

# EDITORIAL

Se o caráter holístico de certas publicações se definem pela amplitude de suas propostas - este número da Interfacehs que ora tornamos público, pode ser saudado justamente pela abrangência dos temas arrolados. Em alguns deles, como no que tem por título: "As emissões de gás de efeito estufa por veículos automotores leves", de autoria de Vanderlei Borsari e João Vicente Assunção, impossível não ressaltar o selo de originalidade como uma contribuição brasileira ao tema: os veículos a etanol.

Em seguida Ladislaw Dowbor e Helio Silva no artigo: "Redes de informação para a cidadania" abordam um contraste da sociedade deste século XXI entre o mundo novo da informatização e o acesso restrito oferecido à população.

Outros três artigos, voltados diretamente à gestão empresarial, também denotam a demanda altamente requintada da atual conjuntura econômica do país: "Uma proposta de metodologia para estudar o comportamento de indicadores de desempenho de gestão ambiental de uma organização, com aplicação da econometria", de autoria de Débora Lemos Tavares e Emília Satoshi Miyamaru Seo; e "Ferramentas de coleta de dados para análise do absenteísmo para a empresa", de Sílvia Regina Trindade Yano e Emília Miyamaru Seo, cada qual com dados pertinentes às respectivas propostas, enriquecem o já amplo repertório da administração empresarial no Brasil.

O texto de Benedito Martinez Gonzales mostra que a aplicação da Agenda 21 no município de Cubatão, se não superou todos os problemas de um dos mais importantes pólos industriais brasileiros, logrou trazer a seus habitantes e a sua economia, "um desenvolvimento ecologicamente balanceado"(sic)

No rastro das questões do mesmo perfil, interessante também relevar dois artigos cuja contribuição - no âmbito das relações de trabalho - estimulam inquirições em relação à saúde e às normas que regulamentam a proteção dos trabalhadores: de Tom Coelho e Dorival Barreiros, "Estudo exploratório e utilização como instrumento de gestão," e de Djanira Aparecida de Luz Veronez, "Potencial de risco ocupacional de docentes e pesquisadores e técnicos de anatomia expostos ao formaldeído"

Finalmente, mas não por último, "A importância do cirurgião dentista nas políticas públicas de saúde do trabalhador", de autoria de Antônio Mesquita da Silva, que serve de alerta por não haver uma ênfase na saúde bucal como parte fundamental nas políticas públicas brasileiras.

No mais, vale ressaltar, na seção de resenhas, a aguda análise que o historiador Antônio Augusto da Costa Faria faz do livro "Iconografia paulistana do século XIX", organizada por Pedro Corrêa do Lago. Como ressuma o historiador, citando o bibliófilo José Mindlin, trata-se de um "trabalho de grande interesse e excelente qualidade, fruto de pesquisa paciente e cuidadosa" - comentário que, ao refletir sobre a historiografia e a arte, assevera o caráter abrangente da presente edição.

Pesadas, em suma, todas as colaborações, anima-nos que este número da Interfacehs cumpra o seu desiderato na amplitude nunca deslindada da unidade fundamental que consignamos como "fator humano"

O Editor

*Fernando Cardozo Fernandes Rei*